

tão

*Raphael de Moraes Trajanoⁱ
Fundação Técnico-Educacional Souza Marques*

poderia supor apenas
ter amor pelo que nasce
tão-só
sentir saudade do que morre
des-caminhando
todavia
sobre um traço que é rabisco
de mão cega e olhos trêmulos
modo de ver
toda a vida
que viver é sem chegada
sentir é sem partida
assim
sofrer a angústia e o frenesi
de antever fora de mim
que tanto a morte
quanto o nascimento
não são vias de fato
mas vias de entremeio
nada morre que não tenha sido
sequer nasce o que não venha a ser
não importa por quanto enquanto
poderia supor apenas
ter amor pelo que nasce
se repasses no apenas
haverias de notar
o muito mais que habita o ter
e o resto é cena
se analisasses o tão-só
anotarias o som do hífen
no silêncio da palavra composta
por injusta imposição
coloca num verso o tão
no outro acomoda o só
e pena
pena a refletir sobre
esse

ⁱ E-mail do autor: raphademorais@gmail.com